

	SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO LINGUÍSTICO E CULTURAL DE POVOS INDÍGENAS TRANSFRONTEIRIÇOS E DE RECENTE CONTATO NA REGIÃO AMAZÔNICA PROJETO 914BRZ4019 EDITAL N° 007/2019 Parceria LABHOI-Museu do Índio <i>Os primeiros 30 anos de contato dos Arara de Cachoeira Seca por eles mesmos</i>
Transcrição:	Local: Terra indígena Arara de Cachoeira Seca, Aldeia Iriri Data: 20/10/2019 – Primeira Viagem Entrevistado: Temeraptem Arara. Nome do arquivo: 030_191020_1554B0.MP3
Participantes:	Temeraptem Arara, Arapuca Arara, Milton Guran e Ana Maria Mauad.
Duração:	00:27: 25
Legenda:	Colchetes usados para indicar: 1. Reações dos participantes. Exemplo: [Risos]; [Choro]; [Aplausos]; etc. 2. Ruídos externos. Exemplo: [Cachorros latindo]; [Campainha]; etc. 3. Trechos incompreensíveis na gravação que não puderam ser transcritos. Exemplo: O nome do fotógrafo era [?] Moreira de Souza.

Entrevista Temeraptem Arara- 030_191020_1554B0.MP3 – Primeira Viagem.

Duração: 00:27:25

Legenda:

AA: Arapuca Arara

TA: Temeraptem Arara

MG: Milton Guran

AM: Ana Maria

[00:00:01] AM: Hoje...

[00:00:02] MG: Liguei, ó.

[00:00:02] AM: 20 de outubro...

[00:00:03] [fala em arara]

[00:00:05] AM: Tá, agora aperta o...

[00:00:07] [fala em arara]

[00:00:14] AM: 20 de outubro de 2019.

[00:00:17] MG: Vamos lá pessoal. Hoje é dia 20 de outubro, nós estamos aqui na terra indígena de Cachoeira Seca, na aldeia de Cachoeira Seca. Estamos aqui, a professora Ana Maria Mauad, do LABHOI da UFF e eu, Milton Guran. Vamos entrevistar a Temeraptem, filha de Tibié e de Puy, dentro do projeto "Os Primeiros 30 Anos dos Arara de Cachoeira Seca, Por Eles Mesmo", projeto UNESCO - Museu do Índio. O nosso intérprete é o Arapuca e a gente conta também com a presença do cacique Mobu-Odó e da Poty, esposa do Arapuca. Então queria por favor, Arapuca você explica aí pra Temeraptem, diz que a gente agradece muito ela estar aí.

[00:01:19] [fala em arara]

[00:01:27] MG: Aqui tá bom?

[00:01:27] AM: Tá bom.

[00:01:28] MG: Então...

[00:01:29] [fala em arara]

[00:01:32] AA: O que ela pode falar?

[00:01:32] MG: Ela pode falar o quê que ela lembra, se ela lembra de quando Arara veio encontrar FUNAI aqui.

[00:01:47] [fala em arara]

[00:02:01] AA: Essa daí que pessoal ficou atrás de nós, ela disse, pessoal da FUNAI.

[00:02:06] [fala em arara]

[00:02:11] AA: Tibi que chamou mais [?]

[00:02:13] [fala em arara]

[00:02:15] AA: Afonso.

[00:02:18] [fala em arara]

[00:02:22] AA: Nós tava no [?]

[00:02:22] [fala em arara]

[00:02:31] AA: Nós dormia bem atrás da casa do Afonso, era pertinho, ele tá dizendo.

[00:02:40] MG: Pertinho da casa do Afonso?

[00:02:43] AA: É, de, daquele Liberdade.

[00:02:45] MG: Ah, lá na Liberdade?

[00:02:48] AA: É, [?], pertinho do outro lado.

[00:02:50] MG: Tava assim bem pertinho então pegava...

[00:02:52] [fala em arara]

[00:03:04] MG: Ela lembra por que eles resolveram vir aqui pra FUNAI, o que aconteceu pra eles virem aqui pra FUNAI?

[00:03:11] [fala em arara]

[00:03:23] AA: Nós tava vindo pelo da [incompreensível] da FUNAI, ela tá dizendo.

[00:03:26] [fala em arara]

[00:03:35] [fala em arara]

[00:03:41] AA: Nós dois tava dormindo bem pertinho do arredor da casa do aquele Liberdade, ela tá dizendo.

[00:03:48] MG: Aí depois decidiram descer aqui?

[00:03:51] [fala em arara]

[00:03:54] MG: E pergunta pra ela como ela achava que era a vida no mato, antes de vir pra cá, se era bom, se não era bom, o que ela achava?

[00:04:06] [fala em arara]

[00:04:22] AA: Nós era muito sadio primeiro, ela tá dizendo.

[00:04:26] [fala em arara]

[00:04:29] AA: Nós era muito sadio, ela falou.

[00:04:31] [fala em arara]

[00:04:34] AA: Depois o marido dois primeiro, agora ficou ruim pra mim, ela tá dizendo, ficou ruim.

[00:04:40] [fala em arara]

[00:04:43] AA:: Ela trabalhava no marido primeiro pra mim, ela tá dizendo, mas como hoje ela tá só, tá sendo ruim, vida dela. Não tem quem vem de tarde pra ela, não tem quem ajuda pra levar e trazer caixa também pra ela. É isso que tá sendo ruim agora. Tratamento, sorte que ela tá aposentada, ao menos um pouquinho tirar recurso pra comprar remédio pra ela, ao menos sandália pra ela. Esse aí que ela tá contando pra você.

[00:05:23] MG: A gente botou esse banco no sol, né?

[00:05:25] AM: É.

[00:05:26] AA: Mas ta quente.

[00:05:27] MG: Vamos trocar de lugar, botar lá na sombra, o banco?

[00:05:29] AA: Não sei, de repente ela, né?

[00:05:33] MG: É, porque é ruim fica no sol, né?

[00:05:35] [fala em arara]

[00:05:41] MG: Vamos convidar ela pra sentar ali na sombra?

[00:05:43] AM: Quer ir pra sombra? Vamos para a sombra.

[00:05:45] MG: Vamos para a sombra.

[00:05:46] [fala em arara]

[00:05:52] MG: Deixa ela sentar aqui.

[00:05:54] AM: Deixo.

[00:05:55] MG: Como é que você vai encostar?

[00:05:55] AM: Não faz mal, não to encostada não, não faz mal não.

[00:06:05] [barulho de móvel arrastando]

[00:06:11] [fala em arara]

[00:06:21] AA: Ana, né, nome dela?

[00:06:24] AM: É, Ana.

[00:06:26] AA: Ana, né?

[00:06:28] [fala em arara]

[00:06:40] AM: Pronto, saímos do sol, melhor, né?

[00:06:43] AA: Aham.

[00:06:46] MG: É, saímos do sol.

[00:06:47] AA: [incompreensível]

[00:06:50] MG: Olha aqui, Ana.

[00:06:56] AA: Rapaz, vai chover demais.

[00:06:58] MG: É, vai chover demais, vai chover demais.

[00:07:03] MG: Aí ela tava dizendo que agora tá ruim pra ela, porque ela está sem marido.

[00:07:08] AA: Tá.

[00:07:10] [fala em arara]

[00:07:12] MG: O seu gravador pega o que fala o Arapuca lá?

[00:07:15] AM: Pega.

[00:07:16] MG: Pega, tá. Então, que tá ruim. Aí eu queria saber se ela lembra como é que foi a história...

[00:07:26] [fala em arara]

[00:07:28] MG: Quando separou do...

[00:07:30] [fala em arara]

[00:07:32] MG: Quando separou do pessoal de Laranjal lá, como foi, antes dela nascer, como é que foi.

[00:07:40] [fala em arara]

[00:08:28] AA: Ela tá falando assim, pessoal que se espalhou era outro lado, dos Araras, [?], a mãe dela falou pra ela. Tudinho espalhou [?] aí ela também dividiu, a mãe do Tibié, a mãe do avô delas, [?]

[00:08:53] [fala em arara]

[00:09:07] AA: Ah tá, tem o assando o tatu também. [?] matou, ela tá dizendo, assando tatu [?]

[00:09:18] MG: Quem assou tatu?

[00:09:22] AA: Namorado da mulher, que tava sentado lá e se espalharam.

[00:09:25] MG: Então a história é, tava assando tatu, aí mulher tava sentada.

[00:09:32] AA: É isso.

[00:09:32] [fala em arara]

[00:09:35] AA: Assim mesmo.

[00:09:38] AA: Foi isso que ela contou.

[00:09:41] AM: Pergunta pra ela, Arapuca, como é que era a aldeia quando eles ficaram, resolveram ficar aqui.

[00:09:50] [fala em arara]

[00:10:09] AA: Olho de palha era a casa, era assim desse tamanho, era grande, não era pequeno não, [?], a mãe dela fazia dois casas.

[00:10:20] [fala em arara]

[00:10:23] AA: [?]. Fazia dois casas, emendado tudo no outro. Era [?] ela tá dizendo.

[00:10:32] [fala em arara]

[00:10:35] AA: [?] agora em madeira, tá indo pra madeira as casas, [?]

[00:10:39] [fala em arara]

[00:10:53] AA: Marido dele morreu foi lá, [?].

[00:10:57] MG: O marido dela, morreu?

[00:11:00] AA: Casa grande, dois casa, ela tá dizendo.

[00:11:03] [fala em arara]

[00:11:07] AA: É dois casa.

[00:11:10] AM: E quando o seu, quando o marido dela morreu, pergunta pra ela. Ela enterrou o marido dela como?

[00:11:15] [fala em arara]

[00:11:19] AA: A mãe dela que enterrou.

[00:11:21] [fala em arara]

[00:11:28] AA: Irmão dela, Puy, pai da Onatchodó que ajudou, 3 pessoa que enterraram ela.

[00:11:32] [fala em arara]

[00:11:36] MG: Pergunta a ela se teve canto quando enterrou ele, canto.

[00:11:41] [fala em arara]

[00:11:49] AA: É, tipo um choro.

[00:11:51] MG: Um choro?

[00:11:53] AA: Choro demais, ela disse. Irmão dela [?]. Morreu com sangue na boca, sangue na boca, direto, não sei o que uma coisa...ele era novo, ele, novinho, [?], era forte ele, era novo ele.

[00:12:18] MG: O [Rogu]

[00:12:19] AA: Hum?

[00:12:19] MG: O Rogu?

[00:12:22] AA: Rogu era novinho, ele tava falando, ela tá dizendo.

[00:12:27] AA: Não sei como morreu, acho que [?]

[00:12:28] MG: O Rogu era filho de quem?

[00:12:31] AA: Tibié mais Pebibu.

[00:12:34] MG: O Rogu era filho da Tibié e do Pebibu?

[00:12:37] AA: É

[00:12:37] TA: É.

[00:12:39] [fala em arara]

[00:12:42] AA: É isso mesmo.

[00:12:45] [fala em arara]

[00:12:49] AM: Pergunta pra ela se nesse época que ele morreu ela sabia das plantas medicinais, ela sabia das plantas que curavam.

[00:12:58] [fala em arara]

[00:13:21] AA: Remédio na mão, que ela, ele caiu. Aí ela pediu pra mãe dela, [?], eu falo pra mãe dela [?] na mão, que ele caiu. Porque não era pra morrer não, ele era novo, não sei porque morreu.

[00:13:40] [fala em arara]

[00:13:42] AA: Aí ninguém sabe, o [?] não tava lá pra descobrir, é isso que deu.

[00:13:50] AM: Pergunta...

[00:13:50] [fala em arara]

[00:13:58] AM: Pergunta pra ela se, hoje, ela sabe quais as plantas que curam.

[00:14:03] [fala em arara]

[00:14:33] AA: Ela disse que [?].

[00:14:38] AM: Próxima vez?

[00:14:39] AA: É.

[00:14:39] AM: Dezembro.

[00:14:41] AA: Ele também?

[00:14:41] AM: É.

[00:14:43] AA: Ah tá. Ele disse que vai mostrar.

[00:14:44] AM: A planta?

[00:14:46] AA: Tudo que ela sabe ela quer mostrar.

[00:14:49] AM: Ah, muito bom. Fala pra ela que é muito importante isso.

[00:14:53] MG: É, a gente quer muito isso.

[00:14:55] AA: Se eu for perguntar isso vende, como que é [?].

[00:15:08] MG: O que ela disse? Repete, por favor.

[00:15:10] AA: Ela perguntou, se eu perguntar tudo será que eles não vão pagar, ela tá dizendo.

[00:15:17] MG: Ah, se a gente vai pagar? Tá bem, a gente vai pagar. Diz a ela que a gente vai pagar, eu vou trazer o dinheiro para pagar a ela.

[00:15:27] [fala em arara]

[00:15:35] MG: Tem verba pros [?]

[00:15:36] [fala em arara]

[00:15:40] AM: E quando você sai no mato com, com, pergunta, ela vai no mato com cachorro, ela vai fazer o que no mato?

[00:15:48] [fala em arara]

[00:15:59] AA: É atrás dos remédios, atrás de côco, atrás de babaçu, atrás de cortar fogo, ela tá dizendo. Porque ela cria 3 cachorros, 4 cachorros.

[00:16:17] AM: É.

[00:16:18] AA: Ele acua também pato, ele acua tatu também.

[00:16:21] AM: Quem é que ensinou você a saber das plantas?

[00:16:26] [fala em arara]

[00:16:32] AA: A mãe dela.

[00:16:34] MG: Tibié?

[00:16:34] AA: Tibié, Tibié mesmo.

[00:16:35] [fala em arara]

[00:16:41] AA: Pai dele também, papa.

[00:16:41] AM: Papa.

[00:16:42] MG: Papa, o Pebibu.

[00:16:45] AA: Pebibu, é.

[00:16:45] MG: Pebibu.

[00:16:47] AA: Pebibu. Puy sabe bem demais também.

[00:16:51] [fala em arara]

[00:16:54] AA: É cheiroso aquele remédio, a gente toma ele.

[00:16:57] AM: É?

[00:16:57] AA: É.

[00:16:57] [fala em arara]

[00:16:59] AA: Cheiroso demais, igual perfume, [?] é bom demais, limpa tudo por dentro.

[00:17:09] MG: Arapuca, ela falou que quando separou do outro grupo, foi porque estava assando jabuti...

[00:17:17] AA: Não, tatu.

[00:17:18] MG: Assando tatu, assando tatu e namorado sentou do lado da mulher.

[00:17:22] AA: Isso, isso.

[00:17:22] MG: Aí o que aconteceu? Marido da mulher brigou com o namorado, foi isso, o que aconteceu?

[00:17:28] AA: Não, marido da mulher que matou foi o homem, ela tá dizendo.

[00:17:35] MG: Marido da...

[00:17:36] AA: A mulher tava sentada assim, assando tatu e o marido da mulher chegou e matou o outro, ela tá dizendo.

[00:17:45] MG: Matou o namorado que tava do lado dela sentado?

[00:17:47] AA: É, isso.

[00:17:48] MG: E aí, aí, eles saíram. E como era o nome da mulher?

[00:17:53] AA: Também não sei.

[00:17:55] MG: Pergunta.

[00:17:55] [fala em arara]

[00:18:16] AA: Mulher ninguém sabe o nome dela, só Tibié e Iogó sabe.

[00:18:21] MG: Tá, o homem, o homem não se chamava Kauti?

[00:18:27] AA: Não.

[00:18:30] MG: Não?

[00:18:30] AA: Não.

[00:18:30] MG: Quem era o Kauti?

[00:18:32] AA: Kauti é aquele que o branco matou.

[00:18:35] MG: Pois é, o homem, o homem que, o homem que matou o...o homem da briga é o Kauti, e a mulher do jabuti, que tava assando o tatu, ela não se chamava Ikunteni? Pergunta a ela. Quem é Ikunteni?

[00:18:54] AA: Não, ela viu foi tudo, ela viu só Tibié e [?] só aquela meninazinha, aquela tamanho, nós era assim, ela tá perguntando.

[00:19:12] MG: Não, eu sei, mas a mulher que tava assando o tatu, qual era o nome da mulher que tava assando o tatu?

[00:19:17] AA: Ela não sabe descobrir, não sabe o que é.

[00:19:21] MG: Pois é, a Iogó disse que era Ikunteni.

[00:19:26] AA: Não, [não é não], é outra, é outra esse aí. É outra história.

[00:19:35] MG: Não, é a mesma história.

[00:19:37] AA: Não é não.

[00:19:39] MG: É.

[00:19:39] AA: Não é não cara.

[00:19:44] MG: É. O Kauti, o Kauti, ele casou com uma mulher chamada Tempó. A mulher da briga, a mulher da briga é Tempó.

[00:19:55] AA: Não é não.

[00:19:57] MG: Não é não?

[00:19:57] AA: Não é não.

[00:20:00] [fala em arara]

[00:20:03] AA: É não.

[00:20:05] AM: Quem é?

[00:20:05] MG: Pergunta se ela conhece Tempó?

[00:20:07] [fala em arara]

[00:20:12] AA: Tempó é a mulher do Kauit.

[00:20:14] MG: É a mulher do Kauit, pois foi, pois foi ele...O Kauit e a Tempó, eles, eles tiveram...

[00:20:24] [fala em arara]

[00:20:28] MG: O que ela disse?

[00:20:30] AA: Não, ela falou assim, foi toma o remédio, outro remédio que ela tomou e morreu, mulher do Kauit.

[00:20:38] MG: É, a mulher do Kauit morreu, Tempó.

[00:20:41] AA: Esse outra que sentou [?] do namorado ninguém sabe não.

[00:20:45] MG: Ninguém sabe o nome.

[00:20:47] AA: Ninguém sabe não.

[00:20:47] MG: Mas sabe o nome da mulher que tava lá.

[00:20:49] [fala em arara]

[00:20:52] AA: Só quem sabe só mulher mesmo, nome dela.

[00:20:55] MG: Tibié, Tianá e Pebibu são filhos do Kauit.

[00:21:01] AA: São, mas ai não era, esse não é Kauit filho do Kauit não, esse que matou outro não. É na outro, acho que é bisavô, não sei o que é.

[00:21:13] MG: É outro Kauit antes.

[00:21:16] AA: É antes do Kauit, é isso.

[00:21:18] MG: Ah, entendi.

[00:21:18] TA: [Kauit Tampti]

[00:21:20] AM: Kauit Tampti.

[00:21:21] TA: [Kauit Tampti]

[00:21:23] MG: A Iogó disse que o Kauit, com a Tempó, tiveram uma filha, Ikunteni.

[00:21:30] AA: Isso, foi agora isso.

[00:21:31] MG: Ikunteni. E depois, Ikunteni morreu, e depois teve 3 filhos.

[00:21:37] AA: Isso.

[00:21:38] MG: 3 Filhos que é Tibié, Tianá e Pebibu, que são filhos de Tempó com Kauit.

[00:21:47] AA: É.

[00:21:47] MG: Mas esse Kauit não é o Kauit da briga?

[00:21:50] AA: Não, não, é outro ainda, pode ser bisavô do Kauit. Isso, faz muito tempo.

[00:21:59] AM: Pergunta se a briga é a muito tempo.

[00:22:01] AA: Muito tempo isso, só história que ele pegaram, o neto pega. Como eu sei, minha mãe conta, Puy conta, ela conta, tudo isso conta pra nós. Aí meus netos daqui a pouco vai saber também, eu vou contar, nós vamos contar cada pouco pra ele, é assim.

[00:22:25] MG: É, vamos conversar, vamos conversar com o Puy também, pra ver se ele lembra, né?

[00:22:31] AA: Isso.

[00:22:32] [fala em arara]

[00:22:40] MG: Temeraptem. Pergunta pra ela, por favor, Arapuca, se ela lembra, se ela lembra como é que foi criado o mundo. Antes não tinha nada, só tinha, não tinha nada, quem é que criou planta, criou animal, bicho, criou Ogromina, Ogrominó, criou karei, quem é que criou tudo isso?

[00:23:16] N/A: Com licença só um pouquinho, tá? Só um pouquinho.

[00:23:19] N/A: [?] Opa, tudo bom, né?

[00:23:26] AA: Tudo bom. E aí, quem está aí?

[00:23:27] MG: É Edilson. É o nosso piloto, vou ali cumprimentar o nosso piloto.

[00:23:33] [fala em arara]

[00:23:35] AM: Foi falar com o piloto do...

[00:23:38] [conversa distante] [assunto irrelevante para entrevista]

[00:24:29] MG: Piloto diz que está tudo certo, combinado.

[00:24:31] AM: É, ele é ótimo.

[00:24:31] MG: Ela tá subindo com a equipe de saúde aí, mas se não for ele vai outro, que o Antônio já marcou tudo, que a gente vai dormir lá no Rio Novo, tá tudo certo.

[00:24:41] AM: Vamos lá, essa pergunta pra não cansar ela.

[00:24:43] MG: Arapuca. Depois dessa pergunta eu acho que a gente pode encerrar, por que...

[00:24:50] AM: Termina, é.

[00:24:53] MG: Não, eu tenho uma pergunta aqui. Quem é que criou as pessoas, os karei, ogrominó, planta, bicho. [fala baixinho] Aí tu entra com a noite.

[00:25:05] [fala em arara]

[00:25:19] AA: Ela não sabe isso não.

[00:25:21] MG: Não sabe?

[00:25:22] AA: Só os velhos mesmo, ela tá dizendo.

[00:25:24] AM: Ela não é tão velha, né?

[00:25:25] AA: É.

[00:25:25] [fala em arara]

[00:25:28] AA: Iogó falou mesmo, Iogó é sábia, ela disse.

[00:25:29] MG: Iogó falou. Pergunta pra ela se ela sabe...

[00:25:33] [fala em arara]

[00:25:39] AA: Como é que é?

[00:25:39] MG: Pergunta se ela sabe canto pra curar doença.

[00:25:46] [fala em arara]

[00:26:08] AA: Tem música, mas é do, assim, que só meu marido sabia bem demais, agora a mãe dela esse coisa sabia, agora minha mãe sabe.

[00:26:18] [fala em arara]

[00:26:24] AA: Agora minha mulher sabe.

[00:26:25] [fala em arara]

[00:26:27] AA: Aí o pai dela não sabe muito bem não. Agora, minha mulher sabe um pouco.

[00:26:33] MG: Muito bem.

[00:26:35] [fala em arara]

[00:26:38] MG: Então, então eu acho que a gente pode terminar, né?

[00:26:40] AM: É.

[00:26:40] MG: A gente pode terminar. Olha, Temeraptem, muito obrigado, como é [?]?

[00:26:48] AM: É, malon, malon.

[00:26:52] MG: Malon.

[00:26:53] [fala em arara]

[00:26:55] MG: Malon. Então a gente vai encerrar a entrevista. Arapuca, você pode pedir pra ela, perguntar, se ela pode ficar em frente ali daquela parede, pra eu tirar o retrato dela?

[00:27:08] [fala em arara]

[00:27:10] MG: E a gente está encerrando, vamos encerrar, eu vou dar pausa, vou dar quadradinho e ponho pra cima. Nossa, estou fodão. [risos]

[00:27:20] MG: Tudo [?].